



Por dentro do IQ

Ponto de Vista: Jorge Guimarães

Ao completar dez anos à frente da CAPES, o Professor Jorge Guimarães fala ao INFORMATIVO IQ, com exclusividade, sobre o ensino e a pesquisa existentes nos vários cursos de química das nossas universidades federais.

Destacou a excelência de alguns

Programas - dez, de um total de 42 avaliados em 2010, tiveram as notas máximas de sete e seis (no IQ, foram dois). Lembrou que a pesquisa voltada para as técnicas pedagógicas de ensino da Química tornam as aulas mais amigáveis e menos áridas.

[LEIA MAIS](#)



Jorge Guimarães

Defesas de Dezembro

Monografias, dissertações e teses - [LEIA MAIS](#)

Outros Destaques

- CHEM RIO 2014 Symposium
- Samora Machel, uma oportunidade

Toda Mídia

Ricardo Bicca recebeu título de Professor Emérito em sessão do Consuni

Em 12/12, no Salão Nobre do CCMN, o Professor Ricardo Bicca de Alencastro recebeu o título de Emérito, outorgado pelo Consuni/UFRJ. A titulação se deveu por suas aulas em físico química orgânica e atividades de pesquisa à frente do seu grupo de trabalho no Laboratório de Modelagem Molecular do IQ. [LEIA MAIS](#)

Mestrado profissional é cada vez mais procurado

Regulamentada em 2009 e avaliada pela CAPES, a modalidade de mestrado profissional tem atraído cada vez mais interessados, por ser uma opção intermediária entre duas outras modalidades: a dos MBAs (pós graduação *lato sensu*) e a do tradicional mestrado acadêmico (*stricto sensu*). [LEIA MAIS](#)

Indústria química crescerá 10,7% em 2013, prevê Abiquim

Associação Brasileira da Indústria Química informou que, em 2013, o faturamento líquido do setor foi de R\$ 344,5 bilhões. Destaque maior ficou por conta do setor de defensivos agrícolas. [LEIA MAIS](#)

Pesquisas em P/G receberão R\$ 30 bilhões nos próximos 10 anos

Os investimentos, obrigatórios, se destinam às áreas de P/D e Inovação. A legislação prevê 1% da receita bruta das concessionárias que operam campos de grande produção, e 0,5% em casos de contrato de cessão onerosa. [LEIA MAIS](#)



Foto: William Santos - CoordCOM/UFRJ

Agenda

- CHEM RIO Symposium 2014, em 18-20/3. Local: Decania do CCMN/UFRJ. Informações: <http://www.chemrio2014.com.br/>
- 7º Simpósio Nacional de Biocombustíveis (BIOCOM), em 23-25/4. Local: Centro de Eventos do Hotel Paiaguás, Cuiabá (MT). Informações: <http://www.abq.org.br/biocom/>
- Symposium on Current Topics in Molecular Biophysics the Diversity of Biology: from Quantum Mechanics to Cellular Dynamics, em 21-23/5. Local: campus da USP (SP). Informações: <http://biophysics-saopaulo.org/>
- 37ª Reunião Anual da SBQ, em 26 - 29/5/2014. Local: Centro de Convenções em Natal (RN). Informações: <http://www.s bq.org.br/37ra/>
- 12º Simpósio Brasileiro de Educação Química (SIMPEQUI), em 6-8/8. Local: Fortaleza (CE). Informações: <http://www.abq.org.br/simpequi/programa.html>
- International Conference on Antimicrobial Research (ICAR-2014), em 1-3/10. Local: Madri (Esp.). Informações: <http://www.icar-2014.org>

A Pós Graduação e o Mestrado Profissional

Nesta entrevista, o Professor Jorge Guimarães tratou da PG para a formação do aluno. Dentre outros temas, chamou atenção para o fato de que o mestrado profissional (MP) tem as mesmas prerrogativas do mestrado acadêmico, como um curso de pós-graduação *stricto sensu*.

Ainda destacou a qualidade da proposta apresentada pela UFRJ que, desde dezembro último, aprovou ser a sede do Programa de Mestrado Profissional Nacional em Química (PROFQUI).



Jorge Almeida Guimarães é presidente desde 2004 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e professor titular da UFRGS. Em 1999 tornou-se Professor Emérito da UFRJ. É doutor em Ciências Biológicas (Biologia Molecular) pela Escola Paulista de Medicina (UNIFESP) (1972) /Bioquímica. Presidiu por duas vezes a Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular. Foi professor universitário e pesquisador na UFRRJ, UNICAMP, UFF e UFRJ, entre outras. É pesquisador sênior do CNPq.

- **Informativo IQ:** *Como está a área da Química na Pós Graduação, no Brasil?*

JORGE GUIMARÃES - A área da Química é consolidada no Brasil e, ao mesmo tempo, em constante evolução. Dentre os 42 programas avaliados em 2010, dez receberam ou mantiveram as notas seis e sete, ou seja, 24% do total. Os programas com nota cinco perfazem 45%. Este cenário mostra que os docentes/pesquisadores e discentes vinculados aos programas de pós-graduação têm como meta atingir a excelência.

Um dado importante é que um grande número de discentes tem se voltado a desenvolver pesquisas focadas em temas de interesse estratégico para o país como, por exemplo, nanotecnologia, biotecnologia, fármacos, bioenergia, biomassa, dentre outros. A crescente interação entre a pesquisa desenvolvida nas universidades, pelos programas de

pós-graduação em Química, e as indústrias tem proporcionado o desenvolvimento de produtos voltados às necessidades da sociedade.

Por outro lado, a pesquisa voltada para criação de técnicas pedagógicas para o ensino da Química tem se tornado bastante presente nos PPGs de Química. Como consequência, isto tem proporcionado aos licenciados que buscam os mestrados profissionalizantes a possibilidade de ensinarem o conteúdo aos estudantes de forma mais amigável, menos árida, tanto no ensino médio quanto no fundamental.

- **IQ:** *O Mestrado Profissional é uma variante de um mestrado acadêmico?*

JG - O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de curso de pós-graduação *stricto sensu*, que goza de todas as prerrogativas do Mestrado Acadêmico. Mais que uma variante, é um modelo que foi pensado com a finalidade de atender uma demanda específica crescente já explorada em outros países, que oferece oportuni-

dades de formação pós-graduada a profissionais de áreas muitos particulares, fundamentalmente as tecnológicas, as licenciaturas e os serviços.

No Mestrado Profissional, os estudantes passam por um processo de formação focalizada em temas práticos que dependem do

suporte de conhecimentos científicos. Os profissionais atuantes nestas áreas, que buscam o MP por razões as mais diversas, ou são já vinculados ao mercado de trabalho ou são jovens que buscam se estabelecer, por conta própria, em nichos de um mercado de trabalho específico e, por isso, em tais casos, o MP apresenta nítida vantagem em relação ao Mestrado Acadêmico.

Outra característica do MP é oferecer ao estudante a opção do trabalho de conclusão do curso configurado por uma modalidade de dissertação que é mais flexível em relação à necessidade de produzirem um artigo científico, por exemplo. Ou seja,

uma conclusão que pode gerar diversos tipos de produtos ou serviços (NR: a respeito do tipos de trabalhos de conclusão, ver resposta à pergunta 4).

Além do mais, é comum que o objeto do estudo desenvolvido seja em um tema de pesquisa e/ou desenvolvimento do interesse da própria empresa que emprega o mestrando e, não raro, em seu próprio local de trabalho.

São estas características que tornam o modelo MP bastante eficiente, tendo em vista os objetivos que motivaram sua criação. Ressalte-se que um dos principais objetivos é possibilitar ao aluno assimilar avanços na sua base técnico-científica por meio da prática do exercício profissional.

É, portanto, uma modalidade terminal, tendo em vista ser seu público alvo, geralmente composto por profissionais que buscam soluções práticas em uma determinada área de atuação por meio da pesquisa e das técnicas científicas aplicadas. Apesar disso, e diferentemente de outros países, no Brasil a área de química tem aproveitado muito pouco a oportunidade de oferecer tais cursos. Atualmente apenas três cursos MP em química são oferecidos por nossas universidades: USP, UFSCar e UFRJ.



... diferentemente de outros países, no Brasil a área de química tem aproveitado muito pouco a oportunidade de oferecer tais cursos (MP).”

JG

- **IQ:** *Para o mestrando que já esteja no mercado de trabalho, qual o papel de um Mestrado Profissional?*

JG - Este mestrando vai poder utilizar temas de estudo para demandas de seu próprio ambiente de trabalho, ou questões que exijam soluções práticas para um melhor desempenho ou melhoria da competitividade da empresa como objeto de seu projeto de estudo e pesquisa. Desta forma, o curso vai ajudá-lo a sanar alguma dificuldade tópica ou a levantar questões referentes a possíveis avanços que veja como viáveis.

O profissional tem, deste modo, a oportunidade de explorar no curso temas de seu campo de trabalho, com benefícios na construção de

seu próprio processo de titulação. Isto é bastante viável, tanto nos MPs voltados para a área industrial como naqueles destinados à capacitação de professores da educação básica, como são os MP à distância (na verdade, semi-presenciais) recentemente introduzidos pela CAPES para professores de Escolas Públicas atuando no ensino de matemática (PROFMAT), física (PROFIS), letras (PROFLETRAS), artes (PROFARTES), e outros em fase de montagem na química (PROFQUI) e na biologia (PROFBIO).

- **IQ:** *E qual o papel do orientador junto a este aluno que, havendo se tornado profissional, não terá necessidade de alguém para “ensiná-lo a ensinar”?*

JG - Seja no Mestrado Acadêmico ou Profissional, e também no Doutorado, o papel fundamental do orientador é conduzir as atividades

do aluno no sentido de proporcionar avanços na sua formação pós-graduada.

Diferentemente da graduação, onde um processo mais informativo predomina, a principal característica da pós-graduação, seja acadê-

mica ou profissional, é se constituir em um processo formativo, ou seja, que conduz todo o esforço do aluno para obter solução experimental ou teórica a um determinado tema de estudo.

Cabe, portanto, ao orientador estar ao lado de seu orientando propiciando boa formação teórica e prática e direcionando seu objeto de pesquisa para seu trabalho final de conclusão.

Estas características gerais do orientador não diferem na pós-graduação acadêmica ou profissional mas, para o MP, uma experiência profissional do orientador constitui fator de grande relevância de modo a possibilitar encurtamento de caminhos para o orientando alcançar resultados significativos no curto prazo ao final da conclusão do curso.

No que respeita ao necessário tra-

balho final de conclusão do curso também há consideráveis diferenças. Enquanto na pós-graduação acadêmica a pertinente dissertação ou tese levará obrigatoriamente à publicação de artigos científicos, livros, capítulos de livros, material artístico ou didático, no MP busca-se um caminho distinto do modelo do mestrado acadêmico, pois o concluinte do MP não alimenta, usualmente, a perspectiva de dar continuidade à sua formação no doutorado, embora isto lhe seja propiciado legalmente.

No MP que tem, portanto, uma característica de um processo terminal, o objetivo é propiciar a obtenção pelo concluinte de um trabalho de conclusão final que se constitua numa patente, num protótipo de equipamento ou de uma peça útil, um *software*, relatório técnico, proposição de um novo processo in-

dustrial, melhoria de determinados tipos de serviços, proposições de procedimentos técnicos e operacionais, estudos de casos, etc.

Por essas características, é desejável que o orientador tenha conhecimento e vivência sobre o tipo do mercado de trabalho do (ou para) o aluno, e que esteja atualizado com as novidades da pesquisa e o estado da arte na área.

Aqui se apresentam possibilidades para o profissional das áreas tecnológicas, e também para um professor que domina a técnica do ensinar e que vai, durante a orientação do aluno, exercer sua criatividade para refinar e transmitir tal técnica e desenvolver uma reflexão inovativa em torno da temática para bem orientar o projeto de estudo e de pesquisa do seu orientando.

- **IQ:** *Na medida que um Mestrado Profissional em ensino se preocupa mais com a aplicação do conhecimento, e não somente com a produção do conhecimento, qual o papel da pesquisa neste mestrado?*

JG - O MP não exclui a necessidade de utilizar as atividades de pesquisa, mesmo no caso do MP voltado para a área de ensino e formação de professores. A busca do conhecimento pela investigação científica, ou seja, pela pesquisa, é importante para que

o mestrando observe as questões que serão objeto de seu trabalho de forma crítica, e extraia daí avanços profissionais.

Da mesma forma, o rigor da pesquisa vai dotá-lo de conhecimentos novos sobre técnicas e metodologias,

e sobre o Estado da Arte no tema de estudo e trabalho que serão, posteriormente, utilizadas na sua relação com a docência/regência.

- **IQ:** *Qual o papel da produção técnica e da produção acadêmica em um Mestrado Profissional em relação à avaliação trienal efetuada pela CAPES?*

JG - A partir do momento em que o MP passa a ser avaliado de forma separada, a produção técnica passa a ter o reconhecimento que valoriza esta modalidade de formação. Os projetos desenvolvidos devem estar voltados para a solução de questões práticas pontuais e que, muitas vezes, não são vistos com maior inte-

resse pelos programas acadêmicos. O trabalho de conclusão deve levar aos tipos de produtos acima mencionados (ver resposta 4) que são exclusivamente valorizados para os MPs, conforme instrução legal específica.

Já a produção acadêmica, além de oferecer subsídios aos Mestrados

Profissionais na forma de um corpo teórico, pode, perfeitamente, dialogar com a produção técnica, alertando sobre questões que podem/devem merecer ou constituir objeto de estudo. Há, portanto, um diálogo entre as duas formas de produção.

- **IQ:** *Explique, por favor, o papel a ser desempenhado pelo Mestrado Profissional como um novo modelo na formação de professores da educação básica, graduados em cursos de Licenciatura?*

JG - É fato reconhecido que professores mais capacitados produzem uma educação de melhor qualidade. Desta forma, os MPs voltados para a formação de professores, como são o pioneiro PROFMAT e outros mencionados na resposta 3, que oferecem formação de alto nível, devem ser vistos como uma importante ferramenta compondo uma nova etapa na formação de professores para a educação básica.

Sabidamente, estes professores, após um período de atuação em sala de aula, demandam uma forma de educação continuada que esteja consoante com os problemas com os quais convivem em sala de aula com os avanços do conhecimento e das formas de ensinar, sobretudo num mundo de crescentes possibilidades

de absorção de informações e aprendizagem por meios virtuais.

Portanto, estes profissionais, sobretudo aqueles que ensinam na escola pública, encontram nesta modalidade de mestrado uma oportunidade de problematizar questões e promover uma reflexão em torno do processo de ensino-aprendizagem, da utilização de novas tecnologias no processo educativo, e da construção de uma educação mais propositiva e formadora que atenda às reais necessidades dos alunos e possibilite uma verdadeira inclusão social de muitos jovens que, de outra forma, permaneceriam fazendo parte de um perverso processo socialmente excludente.

Conforme previsão no Plano Nacional de Educação (PNE), em tra-

mitação no Congresso Nacional, haverá necessidade de Estados e Municípios estabelecerem Planos de Carreira para o Magistério de modo a promover melhorias salariais em função das titulações obtidas pelos seus professores.

Convém ressaltar que o modelo adotado pela UFRJ difere dos modelos dos PROFs mencionados acima, pois estes cursos são formatados em redes nacionais de IES, o que não é o caso da UFRJ. Mas a intenção é a mesma no que respeita ao objetivo final: qualificar a formação de professores da educação básica, neste caso, na importante área da química.

- **IQ:** *Finalmente, em dezembro passado, a UFRJ tornou-se sede do Programa de Mestrado Nacional Profissional em Química. No páreo, participaram a UnB e a UFMG. Para a CAPES, qual a importância deste fato?*

JG - São três universidades de muita qualidade e o fato de terem participado deste “páreo” demonstra, de forma inequívoca, a importância com que o Programa foi visto. Para a CAPES isto é muito saudável e aponta para o acerto que foi investir

na formação continuada de professores por meio dos MPs.

Na verdade, não houve nem há uma competição para a aprovação de um novo curso na CAPES. O que há é uma forte cobrança da qualidade da proposta e, conseqüentemente,

do quadro docente, ou seja, as propostas concorrem com elas mesmas. Nesta etapa, a UFRJ mostrou ter preparado uma proposta com tais características. Certamente as outras universidades farão o mesmo, futuramente.

CHEM RIO 2014 Symposium

Com inscrições de alunos dos cinco Programas de Pós Graduação do Instituto de Química e a apresentação de cerca de 100 trabalhos, o CHEM RIO 2014 - de 18 a 20/3, no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza da UFRJ - é um encontro acadêmico que reúne importantes áreas da química.

As palestras (programação em www.chemrio2014.com.br), feitas por pesquisadores estrangeiros e nacionais, contemplam as cinco grandes áreas dos Programas de PG do



Instituto - “Química”, “Bioquímica”, “Ciência de Alimentos”, “História da Ciência e das Técnicas e Epistemologia” e “Ensino de Química”.

A sessão de abertura, em 18/3, com palestra do Professor Odir Dellagostin, da Universidade Federal de Pelotas, ocorreu no auditório Roxinho,

do CCMN (Avenida Athos da Silveira Ramos, 274). As conferências foram no Roxinho e os *workshops* “Jovens Cientistas” no Salão Nobre da Decania do CCMN.

Para o CHEM RIO 2014, os trabalhos selecionados foram analisados por um comitê científico formado por professores e pesquisadores da diferentes áreas do conhecimento do IQ.

Samora Machel, uma oportunidade

Em 2014, ao completar seus 12 anos de existência, o curso Pré Vestibular Samora Machel da UFRJ estará vivendo uma situação acadêmica muito positiva. A começar, segundo seu Coordenador, Professor João Massena Melo Filho (DQI/ IQ), pelas dez bolsas de extensão obtidas em 2014 através do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da PR-5, com a aprovação do projeto para o próximo período. Afinal, ele busca a inclusão social de moradores das comunidades carentes do entorno da Ilha da Cidade Universitária.

Outro aspecto a destacar no Samora Machel se traduz pelo número

significativo de inscrições de alunos, todos residentes em áreas do Complexo da Maré e também Ramos, Olaria e Bonsucesso entre outras, que totalizaram, ao final de três dias, cerca de 200 inscritos. A página na internet (presamora.wix.com/samora) também está de cara nova, com mais conteúdo e facilidade de navegação.

Os novos estudantes estarão divididos em quatro turmas (denominadas de “Marie Curie”, “José de Alencar”, “Nelson Mandela”, “Gabriel Garcia Marques”, numa referência direta à ciência, literatura brasileira, África e América Latina). Todas na Ilha da Cidade Universitária.



João Massena Melo Filho

Projeto como atividade de extensão

Outro aspecto positivo destacado pelo Prof. Massena diz respeito à nova exigência ao histórico escolar de todo aluno da UFRJ (Resolução CEG 02/2013, publicada no Boletim UFRJ em 13/6/2013). Esta tornou

obrigatória aos estudantes dos cursos de graduação da nossa Universidade a participação em projetos, cursos ou programas que incluam atividades de extensão nos seus currículos, com um mínimo de 10% de

carga horária em relação ao total de créditos a serem cursados.

“Isto foi muito bom, porque passamos a ser procurados por alunos dos cursos de engenharia interessa-

dos em dar tutorias nas disciplinas de física e matemática para esclarecer dúvidas e dar algum reforço, das 17h15m às 18 horas. “As aulas do pré vestibular Samora Machel se iniciam às 18h30m, para as quatro turmas”, explica. Até então, o curso contava quase exclusivamente para as suas

atividades com alunos da UFRJ matriculados nas Letras, Biologia, Geografia, Matemática, etc.

De acordo com o Prof. Massena a nova medida do CEG dá ao futuro profissional - que não frequentou um curso de licenciatura - uma oportunidade para conhecer as-

pectos da sociedade que não fazem parte do seu dia a dia. “Trata-se de fornecer uma outra visão de mundo, não apenas aquela restrita à educação formal”, esclarece ele.

As aulas no Samora Machel

Ele explicou que, até então, a experiência com alunos dos diversos cursos de graduação atuando como professores no Samora Machel tem sido produtiva. Quase sempre não têm experiência anterior com sala de aula, mas acabam se desincumbindo bem na tarefa de saber comunicar bem suas ideias e ministrar as disciplinas, saber ser paciente e saber dar a bronca numa turma de 50 alunos.

Já ter sido aluno do curso faz um diferencial para o Coordenador na escolha dos bolsistas e, dos quase 240 estudantes que atuaram no Samora Machel ao longo desses 12 anos, apenas quatro não se integra-

ram ao tipo de trabalho e foram dispensados.

O bom resultado do projeto também pode ser percebido com os artigos acadêmicos até então produzidos e submetidos a congressos. Em 2013, por exemplo, durante o 10º Congresso de Extensão da UFRJ, dois deles obtiveram Menção Honrosa ao focar as atividades extra classe e culturais do Pré Vestibular (“Ensino de geografia: a experiência no pré-vestibular social Samora Machel” e “O acesso e a valorização da cultura no Pré-Vestibular Samora Machel”). Para 2014, a coordenação avalia a possibilidade de inscrever

outro trabalho para o Encontro Nacional de Extensão, que se realizará em Belém.

Tudo isto, enfim, acabou contribuindo para que o projeto também atualizasse a sua *homepage*, atualmente com mais informação e recursos de navegação e acesso. A nova página do curso pré vestibular Samora Machel entrou no ar em janeiro de 2014.

Além da PR-5, o Pré Vestibular Samora Machel conta com o apoio da Direção do IQ, da Decania do CCMN e da SINTUFRJ.



Pré-Universitário Samora Machel



INÍCIO

O CURSO

OBJETIVOS

RESULTADOS

SELEÇÃO DE ALUNOS

NOTÍCIAS

FALE CONOSCO



A nova página do projeto é mais amigável, com clipes de entrevistas, notícias e boa navegação.

Graduação

Curso de Química

- Estudo comparativo entre derivados de tiouréia e uréia como inibidores de corrosão para o aço carbono 1020 em meio ácido. Autora: Vanessa Rayol de Araújo. Orientadora: Eliane D'Elia. Em 13/12.
- Amplificação, clonagem e seqüenciamento da região codificante de proteína ligadora de odor de antena de *Rhodnius prolixus*. Autora: Nathália Faro de Brito. Orientadores: Ana Cláudia do Amaral Melo e Anderson de Sá Pinheiro. Em 12/12.
- Caracterização química do enxofre e do cálcio presentes em amostras de cabelo, empregando as técnicas de XRF e NEXAFS. Autora: Erika Chendo Tegen. Orientador: Gerardo Gerson Bezerra de Souza. Em 6/12.

Licenciatura em Química

- Polímeros no ensino médio. Autora: Luiza Maria Siqueira Sancele de Oliveira. Orientador: Ricardo Cunha Michel. Em 19/12.
- O laboratório de química na escola brasileira: uma abordagem histórica. Autora: Raquel Berco Machado. Orientador: Luiz Cláudio dos Santos Ribeiro (FE/UFRJ). Em 12/12.
- Empreendedorismo: o ensino por meio de mapas conceituais. Autora: Amanda Araújo Tosi. Orientador: Marcus Vinicius de Araújo Fonseca. Em 11/12.
- Viabilizando o método volumétrico com ferramenta experimental para a compreensão de conteúdos de química. Autor: Eduardo Ribeiro Adler. Orientadora: Viviane Gomes Teixeira. Em 16/12.
- Uso de perfumes na construção do conhecimento científico do aluno. Autor: Vinicius de Oliveira Aguiar. Orientador: Ricardo Cunha Michel. Em 12/12.
- Portadores de necessidade especiais e as relações com as instituições de ensino. Autora: Marcelle Santos Orlando. Orientadora: Célia Regina Sousa da Silva. Em 6/12.

Pós Graduação

Mestrado

- Bioatividade de resíduos de vitivinicultura em linhagem de células de hepatocarcinoma humano. Autora: Nathália Ferrari Fonseca de Sales. Orientadores: Alexandre Guedes Torres e Tatiana El-Bacha (INJC/UFRJ). (Programa em Ciência de Alimentos). Em 20/12.
- Serina proteases em *Candida albicans*: identificação e procura por função biológica. Autor: Diego de Souza Gonçalves. Orientador: André Luís Souza dos Santos (CCS/UFRJ). Programa em Bioquímica. Em 20/12.

Doutorado

- Estudo fitoquímico de espécimes masculinos e femininos de *Cecropia Loefl* (Urticaceae) do Rio de Janeiro. Autora: Fernanda do Nascimento José Chagas. Orientadores: Angela da Cunha Pinto e Sônia Soares Costa (NPPN/ UFRJ) Programa em Química. Em 18/12.
- Sistemas poliméricos reticulados por radiação UV como modificadores das propriedades mecânicas das formações. Autora: Raquel Simas Pereira Teixeira. Orientadores: Regina Sandra Veiga Nascimento e Rodrigo José Correa. Programa em Química. Em 13/12.

- Desenvolvimento de catalisadores metálicos contendo hidróxido duplo lamelar para a viabilização da reação de Suzuki em condições brandas. Autor: Aires da Conceição Silva. Orientadores: Luiz Fernando Brum

Malta e Andréa Luzia Ferreira de Souza. Programa em Química. Em 13/12.

- Modificação estrutural de biomoléculas sulfuradas utilizando feixes de elétrons e caracterização espec-

troscópica na região de raios-X. Autora: Grazieli Simões. Orientador: Gerardo Gerson Bezerra de Souza. Programa em Química. Em 3/12.

EXPEDIENTE

Informativo IQ

O Informativo eletrônico é de responsabilidade da Direção do Instituto de Química da UFRJ

Diretora: Cássia Curan Turci (diretora@iq.ufrj.br). Vice-Diretor: Antonio Guerra (vicediretor@iq.ufrj.br) Jornalista responsável: Christina Miguez (MTb 13.058). Estagiária em Programação Visual: Beatriz Cardoso (Escola de Comunicação/UFRJ).

Envie suas dúvidas, colaborações, informes, pautas e sugestões para o INFORMATIVO IQ através do e-mail imprensa.assessoria@iq.ufrj.br

Instituto de Química: prédio do CT – Bloco A - 7º andar. Ilha da Cidade Universitária – Cidade Universitária – CEP 21.941-590. Tel.: (21) 2562-7261.

O INFORMATIVO IQ não se responsabiliza pelo conteúdo dos links externos indicados, na medida em que os conceitos e as opiniões emitidas não representam conceitos e opiniões dos editores e da direção do Instituto de Química da UFRJ.